



**CONTRIBUIÇÕES DO “I ARTE TOUR” COMO EVENTO CULTURAL
NO CAMPUS CIMBA/ ARAGUAÍNA-TO: ESPAÇO DE LAZER
DEMOCRÁTICO E ATIVO**

*CONTRIBUTIONS OF THE “I ARTE TOUR” AS A CULTURAL EVENT
AT CAMPUS CIMBA / ARAGUAÍNA-TO: DEMOCRATIC AND ACTIVE
LEISURE AREA*

*CONTRIBUCIONES DEL “I ARTE TOUR” COMO EVENTO CULTURAL
CAMPUS CIMBA / ARAGUAÍNA-A: ÁREA DEMOCRÁTICA Y DE OCIO
ACTIVO*

Khalla Ribeiro Tupinambá¹

Rafael Silva Frois²

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados do projeto de extensão “I Arte Tour”, desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins-Araguaína (Campus Cimba), que teve por objetivo identificar alunos(as) com habilidades artísticas e esportivas capazes de participarem de ações de animação socioculturais, além de analisar a (re)significação do uso dos tempos e espaços no Campus da universidade. Os procedimentos metodológicos foram pautados pela metodologia qualitativa com respaldo em instrumentos quantitativos, e ainda na observação participante, que auxiliaram no planejamento e execução, de uma mostra de talentos denominada “I Arte Tour”. Os resultados mostraram interesse da comunidade em participar de atividades culturais, e apresentaram novas possibilidades de articulação entre pesquisa, ensino e extensão capazes de provocar reflexões na comunidade acadêmica do Campus universitário como espaço de lazer democrático e com uma programação de lazer que promove o desenvolvimento humano e conceitos de cidadania, numa perspectiva de lazer ativo.

Palavras-chave: Evento Cultural, Lazer Democrático e Campus Cimba.

¹ Professora do curso de Gestão em Negócios e Turismo a Universidade Federal do Tocantins-UFT/Campus Araguaína Email: khallatupi@gmail.com

² Professor na Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil. Email: frois.turismologo@gmail.com

Abstract:

This article presents the results of the extension project "I Arte Tour", developed at the Federal University of Tocantins-Araguaína (Campus Cimba) which aimed to identify students with artistic and sports skills capable of participating in socio-cultural activities, in addition to analyzing the (re) significance of the use of spaces on the university campus. The research was based on the qualitative methodology supported by quantitative instruments, as well as participant observation, which helped in the planning and execution of the "I Arte Tour". The results showed interest of the academic community in participating in cultural activities in other editions of the event, which opens the possibility of dynamizing the university campus as an active and democratic leisure space.

Keywords: Cultural Event, Leisure Democratic; Campus Cimba.

Resumen

En este artículo se presentan los resultados del proyecto de extensión "I Arte Tour", desarrollado en la Universidad Federal de Tocantins-Araguaína (Campus Cimba) que tuvo como objetivo identificar estudiantes con habilidades artísticas y deportivas capaces de participar en actividades socioculturales, además de analizar la (re) significación del uso de los espacios en el campus universitario. La investigación se basó en la metodología cualitativa sustentada en instrumentos cuantitativos, así como en la observación participante, que ayudó en la planificación y ejecución del "I Arte Tour". Los resultados mostraron el interés de la comunidad académica por participar en actividades culturales en otras ediciones del evento, lo que abre la posibilidad de dinamizar el campus universitario como un espacio de ocio activo y democrático.

Palabras clave: Evento Cultural, Ocio Democrático; Campus Cimba.

Introdução

O uso do tempo livre para o desfrute de atividades de lazer e cultura é uma prática comum dentro das universidades da rede de ensino superior do Brasil. Entretanto, no Campus Cimba-Araguaína da Universidade Federal do Tocantins (UFT), percebe-se ausência deste tipo de programação, e a subutilização de diversos espaços. Locais que poderiam favorecer o uso do tempo livre para formação complementar, ampliação do capital cultural, desenvolvimento de sociabilidades, e o desenvolvimentos de novas percepções estéticas, artística, crítica e criativa.

O campus em discussão está localizado na cidade de Araguaína, norte do Estado do Tocantins - Brasil, próximo ao sul dos Estados do Maranhão e Pará. Em termos populacionais, é o segundo maior aglomerado humano do Estado com população estimada de 180.470 (IBGE, 2019). A cidade está localizada às margens da BR-153 - Belém-Brasília, sendo reconhecida por ter a maior economia do Estado, com práticas comerciais em torno da pecuária e agricultura (FONSECA, 2017). É também o principal polo urbano em uma zona de abrangência de aproximadamente um milhão e oitocentos mil habitantes, alcançando cidades do Maranhão e Pará (SYDOW, 2017). Se destaca no contexto regional como referência na prestação de serviços públicos, educacionais e de agronegócio.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi instituída no ano de 2000, com sede na cidade de Palmas – capital do Estado. No Município de Araguaína (Norte do Estado), a UFT possui três unidades de formação, o campus de medicina veterinária e zootecnia, o hospital de doenças tropicais e o Campus Cimba, onde foi realizado o projeto de “I Arte Tour”.

Por ser uma universidade federal pública, em uma cidade de repercussão regional, o seu quadro de estudantes é composto principalmente por jovens vindos de diversas cidades dos estados do Tocantins, Maranhão e Pará, advindos de zonas urbanas, rurais, indígenas, ribeirinhas e quilombolas, o que favorece a criação de um ambiente de intercâmbio e promoção do patrimônio da cultura do norte do Brasil. Entretanto, as raras iniciativas de atividades culturais no Campus Cimba, mantêm adormecidos todo este potencial de ampliação do capital cultural e formação interdisciplinar da comunidade acadêmica.

No âmbito da cidade, percebe-se a ausência de políticas públicas de lazer e cultura e a escassa oferta de espaços e equipamentos específicos de lazer, e algumas raras iniciativas de uso dos locais existentes por produtores culturais. Sendo importante destacar que as instituições de ensino superior da cidade não ofertam cursos de graduação nos campos das artes, tais como belas artes, artes cênicas, cinema e música, que poderiam estimular uma cadeia produtiva da cultura e suas manifestações artísticas.

Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados alcançados nesta ação que foi construída na premissa de ser um projeto de ensino, pesquisa e extensão. O projeto em si – “I Arte Tour”, teve por objetivos identificar o número de

artistas e esportivas dos cursos de gestão em cooperativismo, logística e turismo e analisar as alterações que o evento provocou no espaço do Campus bem como a interação do público na perspectiva de lazer ativo.

Em relação aos procedimentos metodológicos a coleta de dados do “I Arte Tour” foi direcionada aos alunos do núcleo comum dos cursos de Turismo, Cooperativismo e Logística; os questionários continham questões abertas e fechadas, principalmente sobre as atividades artísticas/esportivas, que foram aplicados no período de 07 a 20 de maio de 2019, nas turmas de Turismo e no núcleo comum dos cursos de gestão nos dois turnos. Obteve-se 106 questionários respondidos.

De modo geral, os dados coletados foram computados no quantitativo de alunos respondentes dos questionários, descrevendo como cada um deles desenvolve a atividade artística e/ou esportiva de forma amadora ou profissional, pois para Minayo e Sanches (1993, p. 241) “quanto mais complexo for o fenômeno sob investigação, maior deverá ser o esforço para se chegar a uma quantificação adequada [...]”.

Após a obtenção dos dados quantitativos, a análise dos mesmos de modo qualitativo, que tornou possível chegar a identificação dos artistas e esportistas e traçar outras conclusões enriquecedoras sobre os mesmos, com base dos aspectos específicos da pesquisa qualitativa que norteou a metodologia de modo geral. A análise dos dados será qualitativa respaldada em dados quantitativos, pois:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produtos de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não limita o que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDEMBERG, 2009, p. 62).

No decorrer da execução do “I Arte Tour”, foi utilizada a técnica da observação participante para acompanhar as circunstâncias e participações do grupo de alunos que participaram e promoveram o evento simultaneamente, visto que muitos dos artistas que participaram do evento também integravam as turmas promotoras, ou seja, percebeu-se nesse método a oportunidade de observar a reação do público em relação ao evento e dos próprios alunos e avaliar a experiência vivenciada. Esse tipo de observação, para Serva e Jaime Júnior (1995, p. 69) é:

[...] uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos.

Portanto este estudo espera contribuir para temática de eventos, lazer e promoção da cultura, mediante problemáticas semelhantes a detectadas no Campus Cimba de ausência de atividades culturais e da subutilização dos espaços. Nesta perspectiva, observou-se a realização de uma mostra de talentos com estudantes dos cursos de Gestão em Cooperativismo, Logística e Turismo, denominada “I Arte Tour”, que visou dinamizar a vida cultural no Campus.

O Potencial do Campus Cimba como Espaço de Lazer e Inclusão Social

Embora o lazer seja um direito constitucional previsto no artigo 6º da constituição, o Estado brasileiro ainda não garantiu para todas as camadas da população, espaços e equipamentos de lazer capazes de garantir o uso fruto do tempo livre. Neste sentido:

A Constituição Federal (1988) estabelece no seu artigo 6º são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, p.21)

Nesta perspectiva, a maioria das cidades brasileiras, é deficitária no quantitativo de equipamentos específicos de lazer, ou seja, edificações ou instalações construídas para abrigar atividades e eventos de lazer, tais como clubes, ginásios, estádios, centros culturais, piscinas, cinemas, parques, bibliotecas, teatros e museus . Para Santini (1993):

Para a sobrevivência do homem se fazem necessários alguns elementos básicos, tais como água, alimentação e ar. Muitas vezes, porém, nos esquecemos de elementos em o qual o homem não é capaz de viver: o espaço (Santini, 1993,p. 34).

Ao considerar a segregação de equipamentos e espaços de lazer, Castelli (1990) questiona “Como engajar a população, sobretudo dos países do terceiro mundo, nessas diferentes atividades?” Tarefa difícil, pois mexe-se diretamente com as classes dominantes. Para a demanda trabalhadora tenha acesso ao lazer, é necessário dar-lhe condições, não só criando uma infraestrutura adequada, mas também condições de vida melhor, ou seja, com empregos, salários condizentes, educação, saúde, habitação, entre outros.

Neste contexto, percebe-se que o campus Cimba no município de Araguaína, possui um grande potencial enquanto espaço público para permitir atividades de

lazer possíveis a todas classes sociais, isto é, abertas a todos. No entanto, de acordo com dados do Ministério da Cultura, o Norte do Brasil, onde se localiza o campus universitário em discussão, tem o pior quadro de distribuição de equipamentos culturais quando comparado a outras regiões do país (Brasil, 2009).

Segundo Sydow (2017), existiu uma oferta insuficiente de equipamentos de lazer na cidade de Araguaia e irregularidade na distribuição geográfica. O município que é um dos mais importantes do Estado do Tocantins, reproduz a mesma lógica de outras cidades brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba, onde a concentração dos espaços institucionalizados para o lazer se concentra em regiões centrais, em que vivem extratos sociais considerados privilegiados do ponto de vista econômico (Marcelino, 2009; Rechia et al 2012).

É neste contexto que o campus universitário pertencente a rede pública de educação se destaca, e se torna importante para democratização do lazer, uma vez que de uma maneira geral são dotados de potenciais espaços para o desenvolvimento de uma programação cultural, tais como salas de aula, áreas livres, auditórios e anfiteatros. Locais que poderiam ser utilizados não somente para a comunidade acadêmica, mas por todos os moradores da cidade. Estes locais poderiam ser espaços propícios para ampliação do capital cultural da comunidade acadêmica, sendo também espaços para se apresentar outras possibilidades de usufruto do tempo livre em detrimento dos conteúdos de massa e da indústria do entretenimento do capitalismo contemporâneo.

No contexto da cidade de Araguaia o Campus Cimba também se destaca por ser um local privilegiado para formação de público para o desfrute dos conteúdos do lazer, estima-se que diariamente por volta de 1470 discentes, além dos 231 Docente Efetivos e 138 Técnicos administrativos passam pelo campus (UFT, 2019).

O tempo do lazer, aqui entendido em contraposição ao tempo do tempo do trabalho, ou das obrigações (MAGNANI, 2000; MARCELINO, 2009), se apresenta como uma possibilidade oportuna de formação humana, e ampliação do capital cultural da comunidade acadêmica. O espaço do lazer possui importância por se caracterizar como espaço de encontro, de convívio, de encontro com o “novo” e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de convivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências (DE PELEGRIN, 2004).

A preparação para o primeiro “I Arte Tour”, foi precedida da identificação dos “conteúdos culturais do lazer” praticados pelos alunos(as) dos cursos de cooperativismo, logística e turismo, conforme proposto por Dumazedier (1976, 1979), que são classificadas por interesses físicos, esportivos, artísticos, intelectuais, práticos ou manuais e sociais. Também buscou-se identificar entre os entrevistados, aqueles que tinham pré-disposição em participar como protagonista do evento.

Foram entrevistados o universo de 106, dos quais 72,64% desenvolvem atividades artísticas e esportivas, destes 81% responderam que praticam atividades artísticas e 10 % esportistas. Quanto à realização de atividades esportivas, somente 10 % se identificou como esportistas. O número pode ser explicado pelos poucos espaços

públicos destinados ao lazer e prática de esportes de modo gratuito e democrático no município de Araguaína e principalmente a deficiência desses espaços no Campus Cimba, onde foi realizado esse estudo.

A realidade local torna-se mais agravante no campus da UFT/Cimba-Araguaína, que possui apenas uma quadra de areia para prática de futebol e vôlei, porém se encontra afastado e em más condições estruturais, e um espaço não específico para prática de esportes denominado “espaço de convivência”, que sofre adaptações para prática de ping pong, entretanto é um espaço de acesso mais próximo para os alunos que a quadra de futebol.

Portanto, é tendo em vista este quadro que o “I Arte Tour”, foi proposto, pois ainda que a universidade não tenha espaços de lazer específicos, espaços ao ar livre ou de convivência no Campus Cimba podem assumir a função de espaços de lazer se tiverem programações recreativas e culturais que os dinamizem. Neste paradigma, para Marcellino (2012), os equipamentos não-específicos são aqueles que não foram criados com a finalidade específica de lazer, mas por terem a sua apropriação ampliada para outras atividades, ou seja, embora não sejam equipamentos específicos de lazer como cinemas, academias e clubes, os espaços públicos ao serem interditados ou ocupados por uma programação de lazer e cultura gratuita, são democráticos e acessíveis a todos.

Desta feita, esse estudo espera mobilizar para relevância da missão da universidade pública que vai além do ensino e pesquisa, mas também para extensão, que visa a inclusão da comunidade em ações que as beneficiem. No caso da cidade de Araguaína em que programações culturais e de lazer estão destinadas a espaços mais elitizado, ações culturais no Campus Cimba, driblam a perspectiva em vigor da conjuntura neoliberal de que o lazer estaria restrito aqueles que possuem poder aquisitivo para consumi-lo.

Nesta acepção, Mascarenhas (2000) afirma, que o primeiro e grande enigma que se abre para aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos com o lazer, é saber se existem alternativas à mercantilização, pois a interpretação das pessoas da organização da vida, encontra-se voltada para a aceitação do “mercolazer” como paradigma exclusivo para a interpretação e organização do lazer.

Desse modo, em contrapartida ao “mercolazer” iniciativas como o “I Arte Tour”, procuram oferecer uma programação de cultura e lazer, que além de ser democrática e aberta a todas camadas sociais, as atrações artísticas deste evento visam a formação da cidadania e desenvolvimento humano. Neste sentido, Mascarenhas faz a seguinte análise:

A “lazerania” que vamos conquistando. procura expressar a possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, que busca traduzir a qualidade social de uma sociedade cujo direito ao lazer deixe de ser um monopólio ou instrumento daqueles que concentram poder econômico.

Conclui-se, que a “lazerania” expressa a possibilidade de apropriação do lazer para a liberdade, o exercício da cidadania em uma sociedade cujo direito ao lazer tem seu reconhecimento alicerçado a princípios como a democracia, a transformação, a justiça, a solidariedade etc. (MASCARENHAS, 2007, p. 35).

Portanto, o “I Arte Tour”, enquanto projeto de extensão que tinha como objetivo principal dinamizar uma vida cultural no Campus de Araguaia, espera ter iniciado esta perspectiva abrindo precedentes para outras iniciativas com este viés, além de mobilizar os discentes e comunidade de em torno para perceberem o campus como uma possibilidade de lazer e cultura acessível e democrático.

“I Arte Tour”: um evento cultural com proposta de lazer ativo

Pretendeu-se, por meio da iniciativa do “I Arte Tour”, promover um evento fundamental para o incentivo e a descoberta de talentos, bem como a divulgação dos mesmos revelando a diversificação de manifestações artísticas vindas dos alunos, possibilitando a interação, liberdade de escolha, expressão e satisfação ao incentivar seus talentos.

Nesta perspectiva, há relevância deste evento no meio cultural e vida social no Campus Cimba, permitindo desempenho de vários papéis importantes, que vão da atração de visitantes a uma nova visão de renovação e revitalização por meio da arte. Neste contexto, a celebração de eventos culturais podem desempenhar vários papéis que vão desde atração de turistas, a animação de atrações fixas, a dinamização de outras atividades em geral e melhora a imagem exterior do local. (RIBEIRO et al, 2006)

Eventos culturais são encontrados em todas as partes do mundo e nas mais variadas sociedades. É através destes que as pessoas preservam a identidade do lugar e do povo de uma região. A exposição da sua cultura a outros povos, permitindo a preservação de suas manifestações culturais e são repassadas entre gerações, assegurando que seus costumes e tradições não sejam esquecidos.

Em toda sociedade podemos encontrar festivais e eventos culturais, pois são vistos como renovação e revitalização de lugares e das regiões. (RIBEIRO et al 2006). Festivais e eventos geralmente tem uma diversidade de atrações fazendo com que o público tenha atrações das mais variadas formas de expressão.

O “I Arte Tour” foi realizado no dia 24/06 no período noturno, e no dia 25/06 no período diurno, após as aulas (horário de almoço). Neste sentido, as manifestações culturais foram planejadas para ocorrer simultaneamente, ocupando os espaços mais frequentados no Campus da seguinte forma: no espaço de convivência próximo ao R.U, exposição de mangás (conforme 1-Figura) e crochês, E seguindo

essa dinâmica ocorreu a apresentação musical e de dança em frente ao restaurante universitário; na lateral da Biblioteca, interpretação de peça teatral; e no espaço de convivência próxima à lanchonete, seriam as embaixadinhas, porém as meninas que se comprometeram em fazer o campeonato das embaixadinhas não se apresentaram sem expor as devidas explicações.

Neste sentido, “I Arte Tour”, por meio da pesquisa realizada anterior ao evento, identificou entre os segmentos artísticos, a música destacou-se com 37%; a dança, com 18%, sendo que nessa categoria estão computadas as danças como: funk, quadrilha junina, africana, em Libras e evangélica, entre outros gêneros.

A relação do público com a programação ocorreu da seguinte forma, nas apresentações musicais houve maior participação do público, e contou com a iniciativa voluntária de discentes de outros cursos, que motivados quiseram contribuir com o evento e na parte da noite particularmente essa iniciativa foi bem sucedida a ponto de estender a programação do evento em mais de uma hora do que estava previsto.

Figura: Exposição de Mangás



Fonte: Acervo “I Arte Tour”

As atividades artísticas relacionadas à música (segundo 2 Figura) aparecem em maior número percentual, informação compreensível devido ao fato da predominância de festividades locais com maior valorização da música sertaneja e da dança neste estilo acessível a população principalmente na Exposição, Agropecuária de Araguaína- EXPORA. Desse modo, é de se compreender que a maioria dos artísticas identificados no “I Arte Tour” esteja relacionada a música e a dança norteadas principalmente pelo estilo country.

Figura: Apresentação musical “I Arte Tour”



Fonte: Acervo “I Arte Tour”

Na categoria “outros” os entrevistados, responderam ter como arte conteúdos como You Tubers, jogos de celular, fotografia, mangás, artesanatos em geral, crochê, hipnose e entretenimento. No Arte Tour que ocorreu na parte da manhã, além das atrações já citadas houve também a performance de um palhaço, que participou em todos os pontos de manifestações culturais, o que atraiu um público maior para prestigiar todas atrações.

Em relação as atrações culturais em si, é relevante frisar que a peça teatral (conforme Figura 3) trouxe uma apresentação humorística sobre a lenda urbana das ruínas do Cimba, estas ruínas são os vestígios da primeira indústria da cidade de Araguaína, denominada Companhia Industrial e Mercado da Bacia Amazônica-CIMBA que produzia que produzia produtos derivados do óleo de coco babaçu, como: sabão, óleo de cozinha, shampoo, etc, inaugurada no ano de 1965 pelo empresário Benedito Vicente Ferreira (conhecido como Bendito Boa Sorte).

Figura: Peça “Ruínas do Cimba”



Fonte: Acervo “I Arte Tour”

Neste sentido, segundo Azevedo e Tupinambá (2016) a indústria Cimba, devido sua contribuição o para o desenvolvimento socioeconômico e concomitantemente histórico da cidade de Araguaína as ruínas representam parte do legado do patrimônio cultural para o município, ainda que sem o reconhecimento do poder público que revitalizou totalmente a área de entorno das ruínas, que hoje constitui o parque Cimba, importante espaço de entretenimento e lazer da cidade, em detrimento das ruínas que encontram que ainda encontram-se em estado de abandono e recentemente foram condenadas pelo corpo de bombeiros na eminência de desabamento.

Neste contexto, devido seu passado histórico representativo para cidade de Araguaína as ruínas da indústria CIMBA, podem ser cogitadas como patrimônio cultural relevante do município. Entretanto o seu reconhecimento como tal depende do reconhecimento da população local em relação a este passado histórico. Porém, conforme Funari e Pinsky (2011) o conceito de patrimônio não existe isolado ele está estreitamente ligado ao seu laço de pertença com a população local, logo por meio de bens materiais e/ou imateriais contam a história de um povo e sua relação com o meio ambiente, isto é, o legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras.

Portanto, dentre das diferentes linguagens artísticas apresentadas no “I Arte Tour” (segundo Figura 4), por meio da observação participante percebeu-se que foi germinada a primeira iniciativa para propagação do “lazer ativo”, isto é, aquele que na concepção de Marcellino promove o desenvolvimento humano, a valorização do patrimônio e identidade cultural local, logo agrega valores para construção da cidadania.

Figura: Equipe na despedida “I Arte Tour”



Fonte: Acervo “I Arte Tour”

Em contrapartida do “lazer passivo” e entretenimentos com músicas, filmes, entre outros que reforçam estereótipos, preconceitos e formam jovens com uma visão sugestionada em concomitantemente uma futura sociedade patológica. Desse modo conclui Marcellino, (2009) temos uma dimensão do quão corrompida está a sociedade e a visão “funcionalista” do lazer, nas suas quatro nuances: romântica, moralista, compensatória e utilitarista (MARCELLINO, 2012).

Nesta perspectiva, acredita-se que um dos caminhos para superar os entraves para animação cultural seria a formação de um animador cultural com compromisso com sua própria educação estética, sua formação cultural através da vivência constante de diversas manifestações. Dessa forma, com a reformulação da formação de profissionais de lazer, norteadas por um planejamento interdisciplinar que inclua princípios ecológicos, filosóficos e de identidade cultural, que fomentem mais programações de lazer e cultura, que

promovam a democratização cultural e promoção da cidadania (MARCELLINO, 2012; ISAYAMA, 2010).

É relevante frisar, de modo geral, que apesar do I Arte Tour ser uma iniciativa inovadora teve algumas limitações, por exemplo, mesmo identificando que 72,64 % dos entrevistados desenvolvem atividades artísticas e esportivas, o que em um primeiro momento animou a equipe do projeto, no que tange ao potencial para o desenvolvimento de uma programação extensão diversificada, ao convidarmos os entrevistados para participarem somente 19,48% compareceram para apresentação do projeto “I Arte Tour”.

A baixa adesão dos artistas identificados pode ser explicada pela timidez dos participantes, que são em sua maioria jovens (82%), em uma Universidade e Cidade com escassa oferta de cursos de arte cênica nem em outras vertentes artísticas.

Dentro do paradigma estimado por esse evento, apesar de suas limitações observou-se o envolvimento do público com as manifestações culturais apresentadas e a sensibilização das mesmas em relação a proposta estética cultural proposta por cada uma, isto é, ocasionando as transformações dos espaços de públicos e de convivência do Campus, ainda que somente nos dias do evento transformaram-se em arenas de trocas culturais e lazer.

Considerações Finais

Este projeto teve como principal contribuição a oportunidade de motivar, que os alunos identificados por meio da pesquisa pudessem se apresentar e mostrar as suas formas de expressões artísticas para o restante da comunidade acadêmica, iniciando um movimento para mobilizar programações de lazer, que se fazem premente para o desenvolvimento da vida cultural no campus Cimba em Araguaína-To.

A análise do pós-evento, além de contar com as sugestões do público, que serão fundamentais para o fomento de próximas edições do evento, também considerou a produção de um relatório dos alunos das turmas do curso de turismo que promoveram o evento. As sugestões do público foram coletadas, por meio de caixas de sugestões distribuídas em pontos estratégicos do I Arte Tour, que tiveram entre as sugestões mais relevantes incrementar mais o evento com danças e outras peças de teatro, bem como abrir o evento para todos os cursos do Campus podendo assim ter um leque maior de artistas para se apresentar, já os elogios foram dados a organização do evento. Juntamente com a urna de sugestões, também foram coletados dados de artistas que se interessaram em participar de outras edições do evento, contando com o retorno de 11 discentes de diferentes cursos e modalidades de artes.

Portanto, de modo geral, as turmas organizadoras do evento avaliaram por meio da observação participante, que essa experiência foi muito enriquecedora para vida acadêmica devido o desenvolvimento do teórico e prático de um projeto

cultural acadêmico. Em outra perspectiva, há precedentes com base no número de artistas levantados por maio da pesquisa, mas que não participaram do I Arte Tour, que há um vasto celeiro artístico que se for cativado a entrar em cena, proporcionará próximas edições do evento com uma programação mais extensa e diversificada, um processo que há médio prazo o Arte Tour espera alcançar e que em sua primeira edição plantou a semente para florescer um novo patamar na vida sociocultural no Campus Cimba na cidade de Araguaína-To.

Referências

AZEVEDO, Andréia S; TUPINAMBÁ, Khalla R. **Ruínas do Cimba/Araguaína-To: Percepção da população e poder público enquanto patrimônio cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso-T.C.C. Curso Gestão em Turismo/Universidade Federal do Tocantins-UFT, 2016.

BRASIL, R. F. Cultura em Números: Anuário de Estatísticas Culturais. Disponível em http://www2.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2009/10/cultura_em_numeros_2009_final.pdf Ministério da Cultural – Fundação Nacional de Artes - Funarte. Rio de Janeiro 2009;

BRASIL, R. F (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do Tocantins Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.

CAMARGO, L. L. Recreação pública. **Cadernos de Lazer**. n. 4. São Paulo: Sesc, p.29-36, 1979

CASTELLI, Geraldo. Turismo: atividade marcante do século XX. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

DE PELLEGRIN, A. Equipamento de Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2000, 2010, com estimativa para 2019. Dados gerais. Disponível em: <http://www.ibge.br/censo/>. Acessado em: 08.11.2019.

FONSECA, F.L. **O Parque Ecológico Cimba: Território e cultura como elementos da percepção ambiental em Araguaína**. Dissertação (mestrado acadêmico). Araguaína: Universidade Federal do Tocantins. Curso de Pós-Graduação em Estudo de Cultura e Território, 2017.

FUNARI, P; PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural**. 4.^a ed. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Turismo Contexto)

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009

ISAYAMA, H. F. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: Uma introdução. **ISBN**: 978-85-85701-37-6. **Edição**: 5ª edição revista (2012)

----- Espaços e Equipamentos de Lazer em região Metropolitana: O caso da RMC. Curitiba: Ed. OPUS, 2007; MELO, V. A. (org). Equipamentos culturais na América do Sul: Desigualdades. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009;

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e Trabalho: Liberdade ainda que tardia. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de S. SACHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposições ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993;

RIBEIRO J. CADIMA ET AL. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Linho-Lima: Um estudo de caso**. Portugal. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), 2006;

RECHIA, S; TSCHOKE, A; VIEIRA, F. Os Espaços de Lazer em Curitiba: Entre o Colorido do Centro e o Preto e Branco da Periferia. **Revista Mineira de Educação Física**. Edição Especial, N. 1, p. 1804-1812, Viçosa. 2012;

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980;

SANTANA, J. O.; TAVARES, M. L.; CLEVERSON, P. As praças de Ouro Preto Georreferenciamento e caracterização de espaços públicos de lazer. In: ROSA, M. C.(org). **Equipamentos de lazer e Esporte de Ouro Preto: contribuições para as políticas públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017;

SANTINI. Rita de Cássia Giraldi. Dimensões do Lazer e da Recreação. São Paulo: Angelatti Uda, 1993. 104p.

SERVA, Maurício. Jaime Júnior, Pedro. Observação Participantes e Pesquisa em Administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 1, p. 64-79. Mai/jun. 1995;

SYDOW, E. **Os espaços e equipamentos públicos de lazer da cidade de Araguaína (TO) sob a ótica de seus moradores**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. EEFETO. 2017.

SOUZA, C.R.T de. A Educação Não-Formal e a escola aberta. EDUCERE, 2008;

Recebido em: 25/02/2020
Aprovado em: 22/09/2020